

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

JHC e sua mulher embaralham o jogo em Alagoas

O ex-prefeito de Maceió João Henrique Caldas (PSDB), conhecido como JHC, entrou definitivamente no meio da disputa entre os dois maiores caciques políticos de Alagoas, o senador Renan Calheiros (MDB) e o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP). Agora incluindo sua mulher na campanha, conseguiu se tornar peça-chave da eleição desagradar a ambos os caciques políticos do estado.

Neste sábado, 15, ele registrou-se como candidato a governador, depois de idas e vindas entre concorrer ao governo ou ao Senado. Lira é candidato a senador e Renan Calheiros, também, com Renan Filho (MDB) concorrendo ao Palácio República dos Palmares.

Pesquisas de opinião durante o mandato de JHC à frente da prefeitura, encerrado em abril, registram aprovação popular variando entre 75% e 80,5% na capital alagoana. Na disputa pelo governo, Renan Filho leva vantagem, já que, além de ter sido governador, também foi prefeito de Muriç e sua família tem maior penetração do que JHC no resto do estado. As pesquisas de intenção de voto ora apontam empate, ora pequena vantagem para um dos dois.

No início da semana, JHC havia informado ao PSDB que se decidira por disputar o Senado. Com isso, tranquilizou os Calheiros, que fariam dobradinha pai e filho na campanha, mas deixou em pânico Arthur Lira, que está atrás de Renan-pai nas pesquisas para senador e poderia ser ultrapassado por JHC.

MÁRCIO COIMBRA

CEO da Casa Política e Presidente-Executivo do Instituto Monitor da Democracia

Conexão Moscou

Na alta geopolítica, a ingenuidade é um luxo caríssimo e a coincidência, uma ilusão para amadores. Quando o Palácio do Planalto recebe, de portas fechadas e fora da agenda oficial, o homem apontado pelo Ocidente como o verdadeiro número dois do Kremlin, o recado ao mundo vai muito além do protocolo. A presença silenciosa de Nikolai Patrushev em Brasília, em meio a atritos com Washington e a poucos meses do pleito eleitoral, não é um fato isolado. É o ponto de convergência de uma estratégia russa de longo alcance que envolve guerra híbrida, dependência energética e a instrumentalização do território brasileiro.

A escolha do Brasil pelo aparato de segurança de Moscou não é recente. O país tornou-se entreposto global para a “lavagem de identidades” do programa de espões “Ilegais” da Rússia. Casos como os de Sergey Cherkasov e Mikhail Mikushin mostraram como a inteligência russa usou brechas cartorárias para fabricar passaportes e infiltrar agentes no TPI e na OTAN. A exploração avançou também sobre o capital humano, atraindo jovens brasileiros para o front com falsas promessas. O padrão é claro: Moscou enxerga o Brasil como um território conveniente, capaz de fornecer desde identidades falsas até infantaria descartável para sua combatida máquina de guerra.

A dimensão mais pragmática dessa aliança subterrânea, contudo, é financeira e logística. Enquanto o discurso oficial empunha a “neutralidade”, a economia real revela a adesão ao financiamento do esforço de guerra de Vladimir Putin. Mais de R\$ 6,2 bilhões em diesel russo sancionado entraram no país por uma “frota

fantasma” de 32 navios com rotas maquiadas e ligações com o crime organizado expostas pela Operação Carbone Oculto. Hoje, a Rússia responde por 63% de todo o diesel importado pelo Brasil. Neste contexto, a figura de Patrushev — presidente do Conselho Marítimo russo — é decisiva. Sua passagem por Brasília, reunindo-se com ministérios estratégicos, civis e militares, buscou garantir blindagem regulatória e a manutenção dessas rotas paralelas.

Essa articulação ganha gravidade sob a ótica da guerra de informação. Patrushev, sancionado pela OFAC, é o mestre intelectual das operações globais de manipulação eleitoral do Kremlin. Sua visita ocorreu quando a diplomacia brasileira entrava em rota de colisão com os EUA, com revogações cruzadas de vistos e acusações de ingerência. O sinal é inequívoco: Brasília acusa os americanos de interferência eleitoral enquanto acolhe no Planalto, fora da agenda, o ex-chefe da antiga KGB, hoje chamada de FSB, e arquiteto da guerra suja russa com um currículo interminável de desinformação política no exterior. Em ano de eleições, a presença da cúpula da inteligência russa não é coincidência de calendário, mas uma troca de conveniências geopolíticas.

Ao tolerar o uso de seu território para espionagem, permitir o atracamento de uma frota clandestina de combustível e receber em segredo o chefe da inteligência do Kremlin sancionado internacionalmente, o Brasil sacrifica sua histórica reputação diplomática. A visita de Patrushev consolidou um pacto silencioso de cooperação logística, energética e de inteligência que insere nosso país no mapa das operações híbridas da Rússia — com custos que cobrarão seu preço por gerações.

Arthur Lira, no entanto, conseguiu nova ajuda do PL nacional. É que, antes, quando JHC falou pela primeira vez em concorrer ao Senado, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, disse que só lhe dava legenda se fosse para disputar o governo, contra Renan Filho. JHC foi obrigado a mudar para o PSDB e, no início da semana, anunciou que ia mesmo concorrer a senador.

Agora o PL ofereceu a vaga de candidata ao Senado para a tucana Marina Candia, mulher de JHC, em aliança com o PSDB. A ex-primeira-dama, também conhecida como Marina JHC, substituirá o deputado Alfredo Gaspar, escolhido vice na chapa presidencial de Flávio Bolsonaro (PL). Marina Candia registrou no sábado sua candidatura. Ela era pré-candidata a deputada e considerada um puxadora de votos no partido.

Em campanha conjunta com o marido para Senado e governo, os dois passam a ameaçar a dupla Renan pai e Renan filho, que também concorre a senador e governador. Já Arthur Lira fica mais feliz com o desconforto dos Calheiros. Mas não chega a ficar seguro. Atrás de Renan nas pesquisas, ele continua sendo o mais ameaçado pelo casal Caldas.

Uma coisa é certa: se Lira for eleito, vem com tudo contra um eventual governo do PT. Lira atribuiu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a tentativa de fazer de JHC candidato ao Senado, tomando-lhe as chances. E ele deverá sua eleição às duas vezes em que o PL nacional interferiu em Alagoas.

A primeira foi quando negou a JHC a legenda para concorrer ao Senado. A segunda, agora, ao tirar Alfredo Gaspar da disputa pelo Senado e oferecer chapa para a mulher do ex-prefeito fazer campanha em dobradinha contra a dupla Renan pai-Renan filho.

EDITORIAL

Prática e discurso sobre clima precisam mudar

Durante muito tempo, falar sobre meio ambiente parecia significar falar sobre um futuro distante. Era comum ouvir que era preciso preservar o planeta para deixar um mundo habitável para filhos e netos. A frase, embora correta em sua intenção, carrega uma percepção cada vez mais equivocada sobre a urgência da questão climática. O futuro chegou. E os sinais de que ele chegou estão nas ruas, nos rios, nas lavouras, nos reservatórios e no orçamento das famílias.

Enchentes, vendavais, secas prolongadas e ondas de calor deixaram de ser acontecimentos que podem ser tratados apenas como exceções meteorológicas. Para muitas pessoas, consultar a previsão do tempo antes de sair de casa já não serve apenas para saber se é melhor levar um guarda-chuva ou recolher as roupas do varal.

Em determinadas situações, essa informação pode ser necessária para decidir se é seguro sair, viajar, trabalhar ou permanecer em determinada região.

O problema também aparece de maneira menos imediata, mas igualmente preocupante. A desertificação avança sobre áreas do território brasileiro e ameaça diretamente recursos que sustentam a vida e a economia. Cerca de 39 milhões de brasileiros vivem em locais ameaçados pelo processo, enquanto aproximadamente 18% do território nacional está classificado como área suscetível à desertificação. Entre 2000 e 2020, a área afetada aumentou de 1,35 milhão para 1,51 milhão de quilômetros quadrados.

A desertificação não significa simplesmente transformar uma região em um deserto. É um processo de degradação que reduz a capacidade do solo de reter água e sustentar a produção. Quando isso acontece, os efeitos ultrapassam os limites do campo. Menos água significa mais dificuldade para produzir alimentos, pressão sobre o abastecimento, perda de renda, migração e aumento dos custos. O impacto chega às cidades por meio dos preços, do emprego, da arrecadação e da necessidade de ampliar investimentos públicos.

Talvez seja hora de abandonar definitivamente a ideia de que precisamos preservar o planeta apenas para as próximas gerações. É necessário preservá-lo porque o mundo já está vivendo as consequências da degradação ambiental.

A preocupação climática não está antecipada. Está atrasada. O futuro não está batendo à porta. Ele já entrou.

OPINIÃO DO LEITOR

Tempo em Brasília

O clima em Brasília vai continuar quente durante o dia e esfriando à noite. O efeito acontece por causa de uma massa de ar seco que faz o tempo mais frio.

José Ribamar Pinheiro Filho, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher  
CLÁUDIO MAGNAVITA  
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)  
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO  
Av. João Cabral de Mello Neto  
850 Bloco 2 Conj. 520  
Rio de Janeiro - RJ CEP  
22775-057

BRASÍLIA  
ST SIBSQuadra 2 conjunto B  
Lt 10 - Nucleo Bandeirantes  
Brasília - DF CEP 71736-20

SÃO PAULO  
Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,  
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200  
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,  
Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal